

BIOATIVIDADE LARVICIDA DA MISTURA FORMADA PELAS FRAÇÕES DICLOROMETÂNICA E HEXÂNICA OBTIDAS A PARTIR DO FRACIONAMENTO DO EXTRATO ETANÓLICO DA PARTE AÉREA DE *Aspidosperma* sp. (APOCYNACEAE) SOBRE LARVAS DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE).

Flávia F. O. Viana¹; Quirlian Q. A. Anjos²; Sandra L. C. Silva³; Simone A. Gualberto³; Thaimara G. Costa².

1. Mestre em Ciências Ambientais da Uni. Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
2. Graduada em Ciências Biológicas - UESB; *quirlian.a.anjos@hotmail.com
3. Prof^a. Dra./Orientadora Depto.de Ciências Exatas e Naturais, UESB, Itapetinga/BA

Palavras Chave: *Aedes aegypti*, *Inseticida botânico*, *Atividade larvicida*.

Introdução

Vetor adaptado ao meio urbano, o *Aedes aegypti* é considerado transmissor em potencial da dengue, da febre amarela e, mais recentemente, do vírus zica e da chikungunya. A principal forma de controle desse mosquito é através do uso de inseticidas químicos, o que vem provocando o aparecimento de populações de mosquitos resistentes. Assim, faz-se necessário a busca por formas alternativas para controle desse vetor. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a atividade larvicida da mistura formada pelas frações diclorometânica e hexânica obtidas a partir da parte aérea de *Aspidosperma* sp, sobre larvas de *Ae. aegypti*.

Resultados e Discussão

Utilizou-se a mistura na seguinte proporção: diclorometânica + hexânica (8 e 1g, respectivamente). Como solvente para solubilização do composto, foi utilizado água deionizada, metanol e etanol na proporção de 5:4:1. No grupo controle fez-se uso da mesma solução utilizada para solubilizar o extrato na mesma proporção. Foram utilizadas na realização da avaliação larvicida cinco concentrações (10 mg mL⁻¹, 7,5 mg mL⁻¹, 5,8 mg mL⁻¹, 3,3 mg mL⁻¹ e 1,7 mg mL⁻¹), sendo que cada tratamento foi seguido de seis repetições com 30 larvas cada, totalizando 180 larvas por repetição. As observações da mortalidade das larvas foram realizadas após 24 horas do início do experimento. Os dados relativos a mortalidade larval foi submetida ao teste de Tukey a 5% de probabilidade para a comparação das médias. Os dados demonstraram que após 24 horas, as concentrações de 10,00; 7,5; 5,8; 3,3; e 1,7 mg mL⁻¹ apresentaram um percentual de mortalidade acima de 50% (98,33%; 97,22%; 95,00%; 88,33% e 81,67%, respectivamente). Não houve mortalidade no grupo controle. Trindade et al. (2008) ao avaliar a atuação do extrato etanólico da casca do caule de *A. pyrifolium*, sobre larvas de primeiro estágio de *Plutella xylostella*, verificaram uma mortalidade larval de 100%, em uma concentração de 5 mg mL⁻¹ do extrato, após 72 horas de experimento.

Figura 1. Larva de *Ae. aegypti* utilizada na avaliação inseticida de uma mistura das frações Diclorometânica e Hexânica obtidas a partir do extrato etanólico da parte aérea de *Aspidosperma* sp.



Conclusões

Diante dos resultados constatados, pode-se inferir que a mistura formada pelas frações diclorometânica + hexânica, obtidas da parte aérea de *Aspidosperma* sp, avaliados neste trabalho, possui potencial para ser utilizada como larvicida, podendo vir a ser uma forma alternativa de controle do *Ae. aegypti*.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

TRINDADE, R. C. P.; SILVA, P. P.; Araújo-Júnior, J. X.; Lima, I. S; PAULA, J. E; SANT'ANA, A. E. G. Mortalidade de larvas de *Plutella xylostella* tratadas com extratos etanólicos de *Aspidosperma pyrifolium*. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.43, n.12, p.1813-1816, dez. 2008.